

RITO DA COMUNHÃO

36. MOMENTO DE LOUVOR

P – Trazendo o Pão consagrado à mesa, damos graças a Deus pela fecundidade da terra, pelo sal e pela luz. Que esta comunhão nos confirme no caminho de adesão a Ele que é nossa luz e salvação.

(O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(35º Curso: 04.08, p. 49, faixa 43)

Eu sou o Pão que vem do céu! / Quem crer em mim, / irá viver!

P – Nós te damos graças, ó Deus, porque neste dia santo de domingo nos acolhes na comunhão do teu amor e renovas nossos corações com a alegria da resurreição de Jesus.

T – Glória a ti, Senhor, graças e louvor!

P – Por este sinal do corpo do teu Filho, expressamos nosso desejo de corresponder com mais fidelidade à missão que nos deste e invocamos sobre nós o teu Espírito.

T – Glória a ti, Senhor, graças e louvor!

(Quem preside convida a assembleia a um breve momento de louvor e agradecimento espontâneos.)

37. ORAÇÃO DO SENHOR

P – Diante do Pão consagrado, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

38. COMUNHÃO

(Quem preside convida a comunidade a partilhar o Pão, dizendo:)

P – “Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus”.

(Mostrando o Pão consagrado:)

P – Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – Senhor, eu não sou digno(a)...

(Comunhão: canto n. 19 deste folheto.)

39. ORAÇÃO PESSOAL

(Tempo de silêncio.)

40. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

P – Ó Deus bendito, nesta celebração, fizeste brilhar a luz da ressurreição que aponta para nós o caminho do amor e da misericórdia. Dá-nos a graça de ser sal e luz ao longo desta semana, buscando a unidade em cada encontro, nas situações concretas de cada momento. Oramos em nome de Jesus, nosso Senhor. T – Amém.

T – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P – Bendigamos ao Senhor.

T – Damos graças a Deus.

ENTENDER A LITURGIA

QUEM CELEBRA A LITURGIA?

Quem celebra a Liturgia é o próprio Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, que continua a sua obra de salvação na Igreja. Ele está presente na ação litúrgica, age nos sinais sacramentais e preside invisivelmente cada celebração, oferecendo ao Pai o louvor perfeito. Pelo Batismo, somos incorporados a Cristo e feitos membros do seu Corpo. Por

isso, também nós celebramos com Ele. Presidida pelo ministro ordenado, toda a assembleia celebra. Congregados como povo de Deus, participamos ativa e conscientemente da Liturgia, oferecendo nossa vida, nossas alegrias, dores e esperanças. Assim, Cristo e a Igreja celebram juntos o mistério da salvação, numa relação esponsal perfeita.

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: 1Rs 8,1-7.9-13; SI 131(132); Mc 6,53-56. 3ª-f.: 1Rs 8,22-23.27-30; SI 83(84); Mc 7,1-13.

4ª-f.: 1Rs 10,1-10; SI 36(37); Mc 7,14-23. 5ª-f.: 1Rs 11,4-13; SI 105(106); Mc 7,24-30. 6ª-f.: 1Rs 11,29-32.12,19; SI 80(81); Mc 7,31-37.

Sábado: 1Rs 12,26-32.13,33-34; SI 105(106); Mc 8,1-10. Domingo: 6º Domingo do Tempo Comum – Eccl 15,16-21; SI 118(119); 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37 ou abrev. 5,20-22a.27-28.33-34a.37 (Leis antigas e leis novas).

Produção:

Setor Liturgia – Arquidiocese de Goiânia
liturgia@arquidiocesedegoiania.org.br



Textos do Ordinário da Missa:

Missal Romano – Edições CNBB
contato@edicoescnbb.com.br

BOLSAS DE

Com projetos sociais e de extensão, formamos profissionais de valor.

INSCREVA-SE JÁ



Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Comunhão e Participação

5º Domingo do Tempo Comum – Ano A

8 de fevereiro de 2026 – Ano XLIII – Nº 2442



SAL E LUZ PARA O MUNDO

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. CANTO DE ENTRADA

(48º curso: 10.20, p. 44, n. 20)

Toda terra te adore, / ó Senhor do universo, / os louvores do teu nome / cante o povo em seus versos!

1. Venham todos, com alegria, aclamar nosso Senhor, / caminhando ao seu encontro, proclamando seu louvor. / Ele é o Rei dos reis e dos deuses o maior.

2. Tudo é dele: abismos, montes, mar e terra ele formou. / De joelhos adoramos este Deus que nos criou, / pois nós somos seu rebanho e ele é nosso Pastor.

3. Ninguém feche o coração, escutemos sua voz. / Não sejamos tão ingratos, tal e qual nossos avôs. / Mereçamos o que ele tem guardado para nós.

4. Glória ao Pai que nos acolhe e a seu Filho Salvador. / Igualmente, demos glória ao Espírito de Amor. / Hoje e sempre, eternamente, cantaremos seu louvor.

2. SAUDAÇÃO

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

T – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

A ou P – O Senhor nos reúne para recordar que somos chamados a ser luz do mundo e sal da terra. Em Cristo, recebemos a graça de iluminar o que está escurecido e dar sabor ao que perdeu sentido. Celebremos com gratidão Aquele que renova nossa missão no mundo.

4. ATO PENITENCIAL

P – O Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

(Pausa)

P – Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

T – Senhor, tende piedade de nós!

P – Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

T – Cristo, tende piedade de nós.

P – Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

5. HINO DE LOUVOR

(37º Curso: 08.09, p. 18, f. 10 – Sugestão de melodia)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa suplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

6. COLETA

P – Oremos. (Pausa para oração)

Velai, Senhor, nós vos pedimos, com incansável amor sobre vossa família; e porque só em vós coloca a sua esperança, defendei-a sempre com vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A – Para nós, que vivemos neste mundo onde predominam a lei do dinheiro, o consumismo e a exclusão, o Senhor nos mostra qual é a nossa missão. Escutemos!

7. PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Profeta Isaías (58,7-10) – Assim diz o Senhor: “Reparte o pão com o faminto, acolhe em casa os pobres e peregrinos. Quando encontraras um nu, cobre-o, e não desprezes a tua carne.”

Então, brilhará tua luz como a aurora e tua saúde há de recuperar-se mais depressa; à frente caminhará tua justiça e a glória do Senhor te seguirá.

Então invocarás o Senhor e ele te atenderá, pedirás socorro, e ele dirá: “Eis-me aqui”. Se destruires teus instrumentos de opressão, e deixares os hábitos autoritários e a linguagem maldosa; se acolheres de coração aberto o indigente e prestares todo o socorro ao necessitado, nascerá nas trevas a tua luz e tua vida obscura será como o meio-dia. – Palavra do Senhor. T – Graças a Deus. (Tempo de silêncio)

8. SALMO 111 (112)

(Salmos e Aclamações / ano A: II.10 – vol. I, p.44, f. 37)

Uma luz brilha nas trevas para o justo, / permanece para sempre o bem que fez.

Ele é correto, generoso e compassivo, / como luz brilha nas trevas para os justos. / Feliz o homem caridoso e prestativo, / que resolve seus negócios com justiça.

Porque jamais vacilará o homem recto, / sua lembrança permanece eternamente! / Ele não teme receber notícias más: / confiando em Deus, seu coração está seguro.

Seu coração está tranquilo e nada teme. / Ele reparte com os pobres os seus bens, / permanece para sempre o bem que fez / e crescerão a sua glória e seu poder.

(Tempo de silêncio)

9. SEGUNDA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (2,1-5) – Irmãos, quando fui à vossa cidade anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri a uma linguagem elevada ou ao prestígio da sabedoria humana. Pois, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.

³Aliás, eu estive junto de vós, com fraqueza e receio, e muito tremor. ⁴Também a minha palavra e a minha pregação não tinham nada dos discursos persuasivos da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, ⁵para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus, e não na sabedoria dos homens.

– Palavra do Senhor. T – Graças a Deus.
(Tempo de silêncio)

10. ACLAMAÇÃO

(Salmos e Aclamações / ano A: 11.10 – vol. I, p. 45, f. 38)

Aleluia, aleluia, / aleluia, aleluia! (bis)

Pois eu sou a Luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; / e vai ter a Luz da Vida, quem se faz meu seguidor!

11. EVANGELHO

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T – Glória a vós, Senhor.

(5,13-16) – Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ¹³“Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que salgaremos? Ele não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e ser pisado pelos homens.

¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. ¹⁵Ninguém acende uma lâmpada e a coloca debaixo de uma vasilha, mas sim, num candeeiro, onde brilha para todos, que estão na casa.

¹⁶Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus”.

– Palavra da Salvação.

T – Glória a vós, Senhor.

(Tempo de silêncio)

12. HOMILIA

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

13. PROFISSÃO DE FÉ

P – Cheios de confiança e vigilantes, professemos a nossa fé.

T – Creio em Deus Pai...

14. ORAÇÃO COMUNITÁRIA

P – Irmãos e irmãs, apresentemos ao Senhor nossas súplicas, pedindo que Ele nos fortaleça para testemunhar sua luz. Confiantes, rezemos:

T – Brilhe em nós, Senhor, a vossa luz!

1. Guardai, Senhor, a vossa Igreja, para que, fiel ao Evangelho, continue sendo presença de luz e acolhida entre os povos.

2. Iluminai, Senhor, os líderes das nações, para que busquem caminhos de paz, justiça e solidariedade entre todos os povos.

T – O nosso coração está em Deus.

3. Acompanhai, Senhor, os pobres, os doentes, os que vivem nas ruas e os que sofrem com a solidão, para que encontrem amparo e dignidade.

4. Inspirai, Senhor, nossas famílias a verem na luz do vosso amor, superando conflitos e construindo relações de respeito e perdão.

5. Suscitai, Senhor, em nossas comunidades vocações dedicadas ao serviço da vida, da Palavra e da caridade, para que nunca faltem servidores de vosso Reino.

(Preces espontâneas)

P – Acolhei, ó Deus, as orações que elevamos com confiança. Fazei-nos perseverar como sal da terra e luz do mundo, para manifestar vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor. T – Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DE PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(48º curso: 10.20, p. 66, n. 32)

1. Senhor, nós vos bendizemos pelo pão que alimenta a vida! (bis) / Trabalho das mãos humanas, mas recebido do vosso amor! (bis)

Bendito, bendito, bendito sejais, Senhor! (bis)

2. Senhor, nós vos bendizemos pelo vinho da alegria! (bis) / É dom, fruto da videira, mas recebido do vosso amor! (bis)

3. Senhor, vos apresentamos estes frutos de nossas mãos, (bis) / que vão depois transformar-se em pão e vinho da salvação! (bis)

16. ORAÇÃO

P – Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P – Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimentar nossa fraqueza, concedei, nós vos pedimos, que se tornem para nós sacramento de vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS I

(Prefácio próprio)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Corações ao alto.

T – O nosso coração está em Deus.

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças e cantar-vos um hino de glória e louvor, Senhor, Pai de infinita bondade.

Pela palavra do Evangelho do vosso Filho, reunistes uma só Igreja de todos os povos, línguas e nações. Por ela, vivificada pela força do vosso Espírito, não deixais de congregar na unidade todo o gênero humano.

Manifestando a aliança do vosso amor, a Igreja irradia sem cessar a alegre esperança do vosso reino e brilha como sinal da vossa fidelidade que prometeste para sempre em Cristo Jesus, Senhor nosso.

Por isso, unidos a todos os Anjos dos céus, nós vos celebramos na terra, cantando (dizendo) com a Igreja inteira a uma só voz:

T – Santo, Santo, Santo...

CP – Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T – Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

CC – Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T – Enviai o vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: *Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo, que será entregue por vós.*

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo: *Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.*

Fazei isto em memória de Mim.

Mistério da fé!

T – Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC – Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e

morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T – Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T – O Espírito nos une num só corpo!

1C – Renovai, ó Pai, com a luz do Evangelho, a vossa Igreja (*que está em N.*). Fortaleci o vínculo da unidade entre os fiéis e os pastores do vosso povo, em comunhão com o nosso Papa N., o nosso Bispo N. e toda ordem episcopal.

Assim, neste mundo dilacerado por dissídios, o vosso povo brilhe como sinal profético de unidade e concórdia.

T – Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C – Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãos (N. e N.), que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

7. e na sombra da morte estão sentados, / e no caminho da paz guiar nossos passos. / Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, / como era no princípio, agora e sempre. Amém!

T – Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C – Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde vivemos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, (*Santo do dia ou padroeiro*) e todos os Santos vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso filho.

CP ou CC – Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T – Amém.

18. RITO DA COMUNHÃO

P – Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

T – Pai nosso...

(Continuar o rito conforme o Missal Romano.)

19. CANTO DA COMUNHÃO

(45º curso: 08.14; p. 56, faixa 28)

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel: / Ele visita o seu povo, ele nos salva!

1. Bendito seja o Senhor Deus de Israel, / que a seu povo visitou e libertou; / e fez surgir um poderoso Salvador / na casa de Davi, seu servidor,

2. como falara pela boca de seus santos, / os profetas desde os tempos mais antigos, / para salvar-nos do poder dos inimigos / e da mão de todos quantos nos odeiam.

3. Assim mostrou misericórdia a nossos pais, / recordando a sua santa Aliança / e o juramento a Abraão, o nosso pai, / de conceder-nos que, libertos do inimigo,

4. = a ele nós sirvamos sem temor / em santidade e justiça diante dele, / enquanto perdurarem nossos dias.

5. = Serás profeta do Altíssimo, ó menino, / pois irás andando à frente do Senhor, / para aplaínar e preparar os seus caminhos, / anunciando ao seu povo a salvação, / que está na remissão de seus pecados;

6. Pelo amor do coração de nosso Deus, / sol nascente que nos veio visitar / lá do alto como luz resplandecente / a iluminar a quantos jazem entre as trevas.

7. e na sombra da morte estão sentados, / e no caminho da paz guiar nossos passos. / Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, / como era no princípio, agora e sempre. Amém!

T – Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

20. MOMENTO DE SILENCIO E ORAÇÃO PESSOAL

Ref. meditativo: (44º Curso: 08.13, p. 50, f. 29)

Onde reina amor, / fraternal amor. /

Onde reina amor, / Deus aí está.

(Tempo de silêncio)

21. ORAÇÃO

P – Oremos. (Pausa para oração)

Ó Deus, quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que possamos com alegria produzir fruto para a salvação do mundo.

Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

22. HINO MARIANO

(42º Curso: 03.12, p. 28, faixa 19)

Ave Maria, / Ave Maria.

Ave, Rainha do céu; / ave, dos anjos Senhora; / ave, raiz, ave, porta; / da luz do mundo é aurora.

Exulta, ó Virgem tão bela, / as outras seguem-te após; / nós te saudamos: adeus! / E pede a Cristo por nós! / Virgem Mãe, ó Maria!

Ave Maria. / Ave Maria.

23. AVISOS DA COMUNIDADE

RITOS FINAIS

24. BÊNÇÃO FINAL

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. T – Amém.

P – E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. T – Amém.

25. DESPEDIDA

P – Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida.

T – Graças a Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

26. ACOLHIDA

(Após o convite para início da celebração, entoar o canto de abertura. Ver n. 1 deste folheto.)

27. SAUDAÇÃO

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

28. RITO PENITENCIAL

(Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)

29. GLÓRIA

(Conforme n. 5 deste folheto.)

30. ORAÇÃO INICIAL

P – Ó Deus, força de vida, pai de todos nós, guarda-nos no teu amor. Dá-nos a graça de confiar sempre em ti, que nunca se cansa de nos oferecer teu amor. Por Cristo, nosso Senhor. T – Amém.

RITO DA PALAVRA

31. LEITURAS BÍBLICAS

(Ver n. 7, 8, 9, 10 e 11 deste folheto.)

32. MEDITAÇÃO

(Partilha da Palavra.)

33. PROFISSÃO DE FÉ

(Ver n. 13 deste folheto.)

34. ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Ver n. 14 deste folheto.)

35. GESTO DA PAZ

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Desejemos uns aos outros a paz.